



Ano 1 - v. 2 - ago. 2025

BIBLIOTECA NACIONAL DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS



O AUTOR

Richardson Santos de Freitas

Ric - Cartunista do Estúdio Nanquim e integrante do Emcomum Estúdio Livre.

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, orientado pela Profa. Dra. Lorena Tavares de Paula.

Formado em Licenciatura em Desenho (Escola de Design/UEMG) e bacharel em Biblioteconomia (ECI/UFMG).



nanquim.com.br

nanquim@gmail.com

@nanquim.com.br

<http://lattes.cnpq.br/7870552092743698>



emcomum.org

Expediente

Barzine - Ano 1, v. 2 - ago. 2025

Biblioteca Nacional de Histórias em Quadrinhos

F866g FREITAS, Richardson Santos de.

Barzine: Biblioteca Nacional de Histórias em Quadrinhos, v. 2. Belo Horizonte: Emcomum, 2025.

16 p. Il. 21 cm

ISBN: 978-65-991436-5-6

1. História em Quadrinhos - História 2. História em Quadrinhos - Gibiteca I. Título.

Q 741.5

741.5981

ANTÔNIO ROQUE GOBBO

Antônio Roque Gobbo nasceu em 11 de novembro de 1935, na cidade de São Sebastião do Paraíso, região sudoeste de Minas Gerais.

O gosto pela leitura veio entre os 6 e 7 anos quando ganhou seu primeiro livro, *Dom Quixote para Crianças* de Monteiro Lobato. Depois veio os quadrinhos. “A paixão pelas histórias em quadrinhos começou por volta dos 7 anos, num tempo em que televisão era peça de ficção de um futuro quase intergaláctico” (Werneck, 2010). No princípio lia as revistas que os seus colegas de escola emprestavam. Entre os seus personagens preferidos estavam o Fantasma, Tarzan, Super-Homem e Capitão América. Com o tempo, passou a guardar as suas revistas *Tico-Tico*, *Globo Juvenil*, *Guri*, *Mirim*, *Gazeta Infantil*, *Clássicos Ilustrados* e qualquer outro gibi que chegasse em suas mãos. Com o tempo, foi se constituindo sua coleção.

Antônio Gobbo virou bancário, casou-se com Enny Gobbo e em 1985, quando muda com a família para Belo Horizonte, traz na bagagem mais de quatro décadas de acervo acumulado.

Certo dia, Enny perguntou para Gobbo o que ele iria fazer com todas aquelas revistas...



BIBLIOTECA NACIONAL DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Depois de sua aposentadoria, Gobbo idealizou, com o apoio de Vicente de Paula Penido e Lenine Lucas, a **Biblioteca Nacional de Histórias em Quadrinhos (BNHQ)**, um espaço para disponibilizar o acesso às suas HQs. Em **1º de novembro de 1987** foi inaugurado o **primeiro espaço dedicado às histórias em quadrinhos** aberto ao público de **Belo Horizonte**.

A sede estava localizada em uma sala em sua própria residência. O acervo inicial da gibiteca era de **1.800 exemplares**, com consulta local e gratuita.

Gobbo, em uma entrevista para o *Jornal de Opinião*, declara que **“Preservar a memória das histórias em quadrinhos é o principal objetivo da Biblioteca Nacional. [...] ‘Além disto, qualquer historinha revela o painel sócio-cultural em que foi escrita’, acrescenta”** (*Repórter HQ*, v. 23, 1989, p. 4).



Foto: Ricardo Medeiros
Jornal Hoje em Dia.
Repórter HQ, v. 21,
p. 6, 1989.
Acervo Gibiteca
Nação HQ.

Segundo Waldomiro Vergueiro, **gibiteca** (gibi + biblioteca) é “[...] um neologismo que buscava nomear uma biblioteca especialmente dedicada à **coleta, armazenamento e disseminação de histórias em quadrinhos**”, acrescentando a informação de ser “[...] um termo diretamente derivado da **forma como as revistas de histórias em quadrinhos são tradicional e carinhosamente referidas no país - gibi**, nome de uma famosa e popular revista das organizações O Globo, publicada de 1939 a 1950” (Vergueiro, 2003, p. 2). Freitas (2023), acrescenta que gibi originalmente era uma palavra de cunho racista para designar menino negro, um tipo feio, disforme ou hediondo. E que com o passar do tempo, o termo gibi sofreu mudanças de sentidos, perdendo completamente o seu caráter preconceituoso e se tornando sinônimo de histórias em quadrinhos.

Ida Conceição Andrade de Melo caracteriza **as coleções especiais de quadrinhos** como:

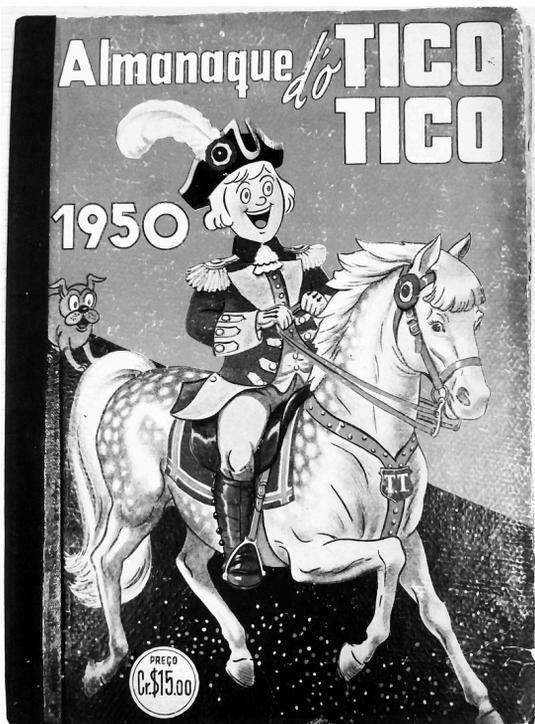
[...] um acervo especializado em Histórias em Quadrinhos (HQ), que pode funcionar como um **setor da departamentalização** de uma unidade de informação, ou mesmo se constituir numa **unidade de informação independente** e autônoma. Caracteriza-se por reunir coleções de publicações voltadas para HQ, no todo ou em parte, assim como na organização de séries de quadrinhos destacadas do veículo de publicação original, em formato de Hemeroteca. (Melo, 2022, p. 14).



Anúncio do lançamento de Gibi no Jornal O Globo, de 12 de abril de 1939.

No acervo da BNHQ havia raridades, como as revistas **Tico-Tico**, a primeira publicação brasileira dedicada ao público infanto-juvenil; o **Pato Donald n. 1** publicado em 1950, que representava o início da editora Abril; o **Gury n.1**, de 1940, publicado pelo Diário da Noite do grupo Diários Associados; a coleção completa de Gibi Semanal da editora Globo, de 1974/1975; a edição de luxo da adaptação em quadrinhos de Casa Grande e Senzala de Gilberto Freyre; revistas de faroeste da série Epopéia Tri; a Bíblia em quadrinhos, da Edições Paulinas; e a coleção infanto-juvenil Maravilhosas que traziam a quadrinização dos clássicos da literatura mundial. Também encontrava-se no acervo revistas contemporâneas, como as revistas de super-heróis norte-americanos, álbuns de quadrinhos europeus, mangás e coleções de fanzines de artistas independentes. Contava ainda com livros teóricos e uma hemeroteca com recortes de páginas de jornais com notícias sobre quadrinhos.

O público da BNHQ era formado por **fãs de quadrinhos, artistas da cidade e estudiosos** como os “alunos de curso superior, notadamente de Comunicação Social, para a realização de pesquisas” (Repórter HQ, v. 23, 1989, p. 4).



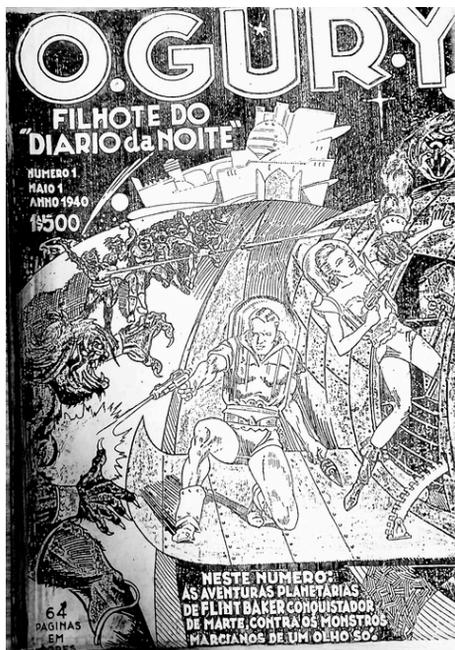
Revista do antigo acervo da BNHQ, hoje pertencente à BPIJ-BH.
Foto: Ric/2025

PRODUTOS E SERVIÇOS DA BNHQ

Como forma de viabilizar financeiramente a manutenção do espaço, foi criado o **programa de filiação**, sendo cobrado uma pequena taxa. A verba arrecadada era usada para fazer novas aquisições, realizar a conservação, trabalhos de restauração de revistas e desenvolver serviços ao público, sendo que os associados recebiam benefícios extras.

Em janeiro de 1991 a única gibiteca de Minas Gerais, contava com “[...] **260 sócios** espalhados [...]” (Repórter HQ, v. 36, 1991, p. 6). Esses sócios desfrutavam dos serviços, com destaque para as fotocópias das publicações porque as revistas não podiam deixar o acervo. Os sócios que não moravam em Belo Horizonte, poderiam receber estas cópias pelos Correios. Sendo assim, foram criadas comunidades afetivas ligadas à mídia.

Robson Costa diz que “Essas mídias podem ser compreendidas como artefatos diversos, livros, monumentos, filmes, histórias em quadrinhos, documentos diversos que podem ser entendidos como uma ‘materialização’ de memórias que deixa vestígios e vozes do passado para conversarem com o presente e construírem interpretações diversas, dependendo dos contextos sócio-históricos e culturais de determinada época e do desempenho memorativo de cada mídia” (Costa, 2023, p. 5).



Fotocópia da revista O Gury, n. 1, atualmente pertencente à coleção especial de quadrinhos da BPIJ-BH. Foto: Ric/2025

Em janeiro de 1988, apenas dois meses após a inauguração, Gobbo sentiu a necessidade de criar o boletim informativo **Repórter HQ**. De periodicidade mensal, era distribuído gratuitamente para sócios, editoras, artistas e entidades ligadas à área. Chegou a ter uma tiragem média de 200 exemplares.

Esse intercâmbio produziu uma troca de informação intensa entre leitores, colaboradores e outros editores de fanzines. Um balanço feito pelo boletim informou que, entre janeiro e julho de 1990, a BNHQ recebeu **690 cartas** (Repórter HQ, v. 31, 1990, p. 13). Neste período, o Departamento de Correspondências respondeu 560 mensagens, entre cartas, memorandos, telex e telegramas.

REPÓRTER HQ
Boletim da Biblioteca Nacional de Histórias em Quadrinhos

REPÓRTER DOS QUADRINHOS

SETEMBRO DE 1989 - BELO HORIZONTE (MG) - Nº 21 - ANO 2

Uma biblioteca inteira para os quadrinhos

O Repórter EDUARDO MURTA, do matutino "HOJE EM DIA", desta Capital, esteve na Biblioteca Nacional de Histórias em Quadrinhos, sentiu a importância do trabalho aqui desenvolvido e sua reportagem está reproduzida as páginas 5 e 6 desta edição.

MILÊNIO: MAIS QUADRINHOS CAÓTICOS

Depois de "Crise...", "Lendas", "Guerras Secretas", surge mais uma saga de quadrinhos que mistura todos os Super-Heróis da DC Comics para uma epopeia confusa e caótica. - Pag.

ZORRO:
"O CAVALHEIRO SOLITÁRIO"
FAZ 55 ANOS

LUCCHETTI * * * * *
* * * * *
* * * * *
0º HITCHCOCK
* * * * *
* * * * *
BRASILEIRO * * * * *
* * * * *

Veja na pag. uma biografia do famoso roteirista brasileiro de HQs, que está entre os mais importantes e que mais tem produzido no Reino do Terror.

A experiência de produzir o Repórter HQ e o intercâmbio com vários fanzineiros, deu a ideia para a criação da **Central de Reprodução e Distribuição de Fanzines** da BNHQ para dar apoio aos fanzineiros nacionais, reproduzindo e distribuindo revistas para todo o Brasil, principalmente de trabalhos do interior.

Outro serviço desenvolvido pela gibiteca surgiu em julho de 1989, através do **Curso de Histórias em Quadrinhos por Correspondência**, para ensinar à distância como desenhar quadrinhos, fazer um fanzine, elaborar um roteiro e desenvolver uma história em quadrinhos.

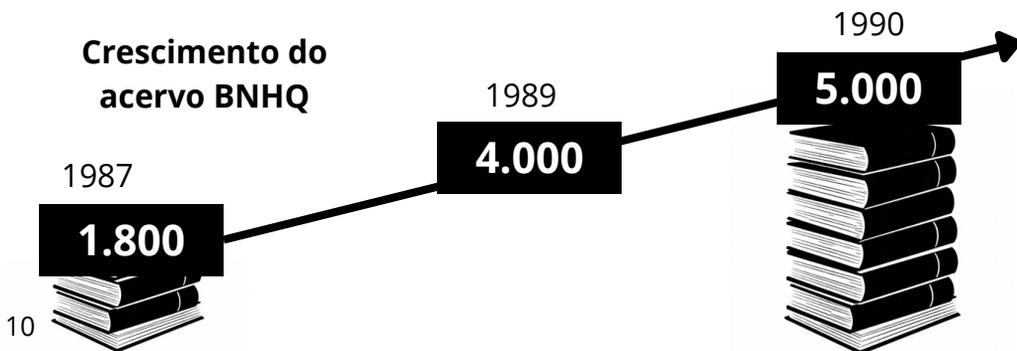
No final do ano de 1989, a gibiteca festejou o aumento do acervo para o número de quatro mil exemplares graças às aquisições da própria BNHQ vindas do dinheiro dos sócios e de doações de revistas. O programa de afiliação tinha “[...] sócios de todo o Brasil, dos Estados Unidos, Cuba e Portugal” (Repórter HQ, v. 23, 1989, p. 3).

Em março de 1990, aumentou o número de revistas para cinco mil, após a BNHQ adquirir uma “coleção particular de gibis da década de 50” (Repórter HQ, v. 27, 1990, p. 13).



BIBLIOTECA NACIONAL DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
"A Memória Brasileira das HQs."
Presidente : Antonio Roque Gobbo
Tesoureiro : Vicente de Paula Penido
Secretária : Najla de Castro Atalla

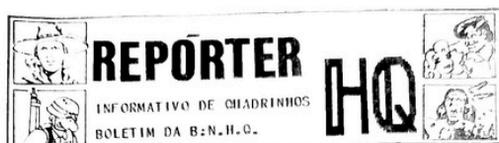
BELO HORIZONTE (MG)



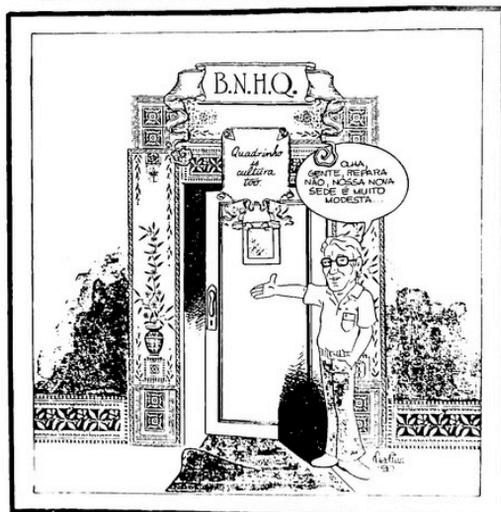
MUDANÇA DE SEDE

O fato da BNHQ ficar instalada na casa de Gobbo gerava um **problema de privacidade** para a sua família com a entrada e saída constante dos frequentadores. Era uma situação antiga. Desde o segundo ano de atividades, o idealizador planejava melhorar a infraestrutura e mudar o endereço da sede. “Logo, estas instalações ficaram exíguas para a atividades da BNHQ. Problema este que esperamos será resolvido com a mudança para sala situada no centro de Belo Horizonte” (Repórter HQ, v. 23, 1989, p. 2). Com o sucesso e exposição na mídia, os transtornos aumentaram e em 1990 a solução veio com a **mudança para a sala comercial** na Rua Selênio, 264, sala 201, no bairro Prado.

Na tentativa de uma melhor organização da nova sede da gibiteca, Gobbo buscou uma parceria com os alunos da Escola de Biblioteconomia da UFMG para realizar a catalogação (Vasconcelos, 1990, p. 4) do acervo.



BELO HORIZONTE (MG) - MAIO DE 1990 - Nº 29 - ANO 3



Entretanto, a manutenção da sede própria se mostrou onerosa. Com **dificuldades financeiras** para manter a estrutura, os serviços e a continuidade do crescimento do acervo, Gobbo passa a fazer a **defesa de um espaço público dedicado às histórias em quadrinhos.**

DEFESA DE UMA GIBITECA PÚBLICA

A partir de 1991, Gobbo passa a defender a ampliação do acesso dos quadrinhos aos leitores e a fazer a defesa da **criação de uma gibiteca pública**.

Na edição 41 do Repórter HQ, na seção Quadrinotícias, há um nota intitulada “Biblioteca Pública cria gibiteca” que informa o andamento do projeto da instalação dessas coleções em todas as bibliotecas públicas estaduais de Minas, que seriam lideradas por uma gibiteca central instalada em Belo Horizonte. Na época pensava-se a realização de campanha (através do rádio, tv e jornais) para angariar volumes e despertar o interesse maior da população nesta empreitada. Porém o projeto não foi implementado.

Gobbo “[...] enfatizou a necessidade da Gibiteca Pública Estadual como **elemento dinamizador das atividades quadrinísticas da cidade e catalisador dos artistas da área**” (Repórter HQ, v. 42, 1991, p. 12).



Antônio e parte de sua coleção: paixão desde criança

Foto: Celson Birro / Diário de Belo Horizonte. Repórter HQ, v. 25, 1990. Acervo Gibiteca Nação HQ

GIBITECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE

Em 1992, Gobbo realizou sua meta de transferir suas revistas para um órgão público. Em negociação com a recém-inaugurada **Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (BPIJ-BH)**, da Secretaria Municipal de Cultura, articula a **doação de todos os exemplares da BNHQ** para a biblioteca.

A **Gibiteca da BPIJ-BH** foi inaugurada em **9 de maio de 1992**.

Além da doação, Gobbo foi consultor da BPIJ-BH ficando responsável pelo projeto de "Aquisição de novos volumes e continuação das coleções de revistas e álbuns em quadrinhos para o Departamento da Gibiteca" (SMC, 1992).



Reprodução: Barbosa (1994, p. 12)

Conhecida inicialmente apenas como **Gibiteca da BPIJ-BH**, a partir de 2010 ela passa a ser nomeada **Gibiteca Antônio Gobbo**, em homenagem ao colecionador.

Para conhecer o restante da história, agora é necessário aguardar o final de 2025, com a defesa da dissertação:

GIBITECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE: indicadores para análise de uma política de coleção de revistas de histórias em quadrinhos

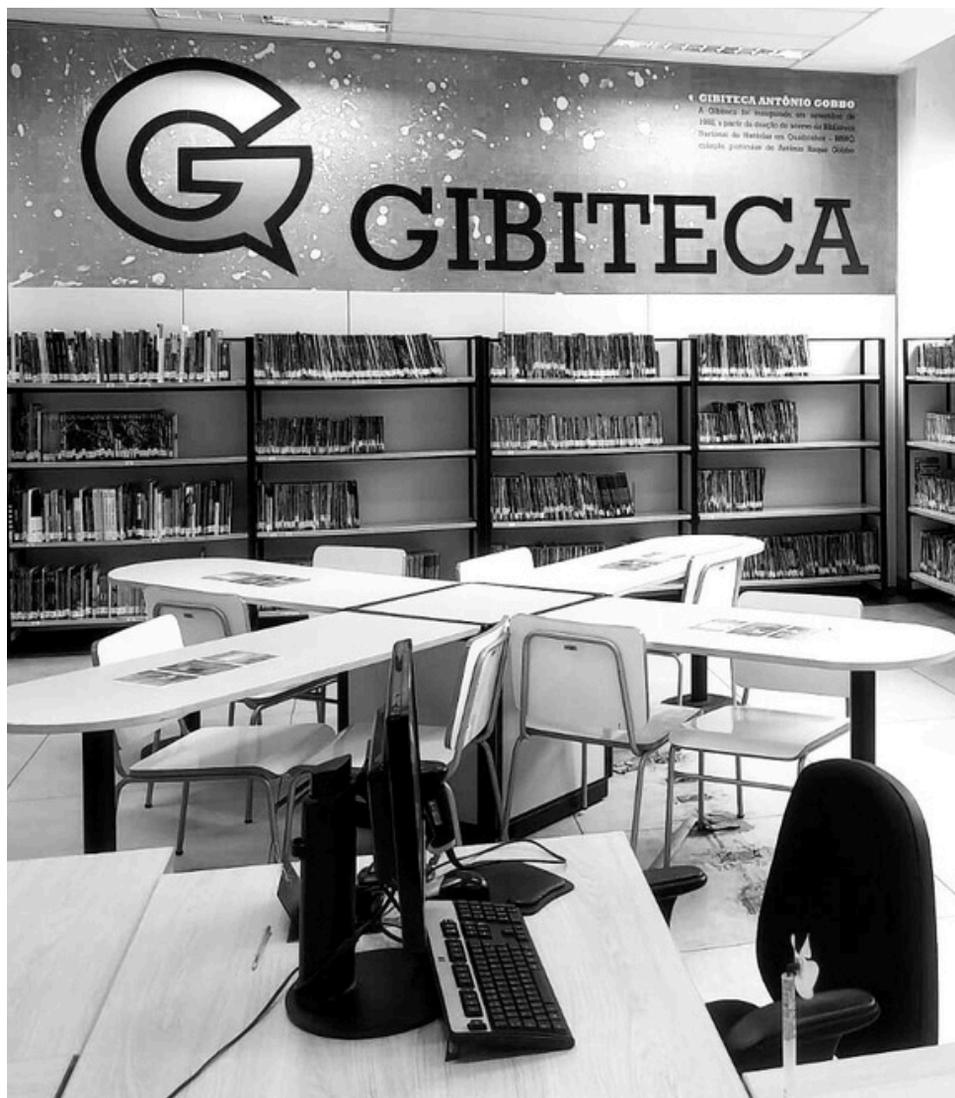


Foto: Ric/2025

REFERÊNCIAS

COSTA, Robson Santos. Vamos contar de novo?: gêneros discursivos, adaptação e memória cultural em filmes do Homem-Aranha. **Dossiê 7 Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos**, e218690, USP, São Paulo, ago. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/218690>.

FREITAS, Richardson Santos de. **Do gibi à gibiteca**: origem e gênese de significados historicamente situados. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://biblio.eci.ufmg.br/monografias/2024/RichardsonSFreitas.pdf>.

MELO, Ida Conceição Andrade de Melo. **A primeira gibiteca pública sergipana**: Manual de catalogação de acervos de histórias em quadrinhos. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/16784>.

RAMOS, Rubem Borges Teixeira. **Gibiteca**: unidade de informação para a mediação da leitura de histórias em quadrinhos. Liinc em revista, v. 19, n., 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6312>.

Repórter HQ: informativo de quadrinhos, Belo Horizonte, v. 21, ano 2, set. 1989.

Repórter HQ: informativo de quadrinhos, Belo Horizonte, v. 23, ano 2, nov. 1989.

Repórter HQ: informativo de quadrinhos, Belo Horizonte, v. 27, ano 3, mar. 1990.

Repórter HQ: informativo de quadrinhos, Belo Horizonte, v. 31, ano 3, jul./ago. 1990.

Repórter HQ: informativo de quadrinhos, Belo Horizonte, v. 36, ano 4, jan./fev. 1991.

Repórter HQ: informativo de quadrinhos, Belo Horizonte, v. 42, ano 4, nov. 1991.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Termo de Doação**, Arquivo Público Belo Horizonte, Fundo: FMC, Subfundo: Gabinete, cx. 219, cod. AP. 03.00.00, TX/AD.01/MO.12/EP.87/PR.06, gr: 1398. Belo Horizonte: PBH, 1992.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Projeto**: Aquisição de novos volumes e continuação das coleções de revistas e álbuns em quadrinhos para o departamento da Gibiteca. Belo Horizonte, PBH, 1992. Disponível em: <https://nacao.net/wp-content/uploads/2018/08/termo-de-doacao-antonio-roque-gobbo.pdf>.

WERNECK, Gustavo. **O pai da gibiteca de Belo Horizonte**. Blogspot Antonio Roque Gobbo. 26 ago. 2010. Disponível em: <https://antoniogobbo.blogspot.com/2010/08/o-pai-da-gibiteca-de-belo-horizonte.html>.

VASCONCELOS, Valdir. **Belo Horizonte terá biblioteca de quadrinhos**. Repórter HQ, ano 3, v. 25, Belo Horizonte, jan. 1990. p. 4.

VERGUEIRO, Waldomiro. **As gibitecas: um espaço privilegiado para a leitura e difusão de histórias em quadrinhos no Brasil**. InfoHome. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, mar. 2003. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001324361.pdf>.



Esta edição da Barzine traz um trecho da pesquisa sobre a história da **Biblioteca Nacional de Histórias em Quadrinhos (BNHQ)**, que integra a produção da dissertação em Ciência da Informação (PPGCI-UFMG) de Richardson Santos de Freitas, que está desenvolvendo um estudo de caso sobre a **Gibiteca da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (BPIJ-BH)**.

Inaugurada em 1º de novembro de 1987, a BNHQ foi o primeiro espaço com acervo aberto ao público dedicado às histórias em quadrinhos de Belo Horizonte. A gibiteca foi idealizada pelo colecionador **Antônio Roque Gobbo** que, ao se mudar para a capital de Minas Gerais, disponibilizou sua coleção para consulta de forma gratuita. Defensor da preservação da memória dos quadrinhos, em um gesto de generosidade, em 1992 Gobbo doou toda a coleção para dar origem à Gibiteca da BPIJ-BH em 1992.

ISBN: 978-65-991436-5-6



<https://emcomum.org/tag/barzine/>